

### **Índia: PIB travado vítima do impasse pré-eleitoral**

por Romeo Orlandi\*

Venho trazer más notícias da economia indiana, piores do que as esperadas.

No primeiro trimestre de 2012 o PIB cresceu 5,3%, o pior resultado em sete anos. No mesmo período do ano anterior o aumento foi de 9,2%. Durante o ano fiscal (que na Índia está compreendido entre o mês de Abril e o mês de Março do ano seguinte) a riqueza aumentou para 6,5% dos 8,4% do ano anterior.

Mesmo durante a crise iniciada em 2008 o país nunca tinha registado este declínio relativo ao mais consistente de 2003. A contração foi generalizada, sobretudo com a queda do investimento privado e consequentemente na atividade fabril. Foram também travados os setores da agricultura e da mineração, enquanto o único progresso, segundo a média, foi registado nos serviços financeiros.

Um crescimento de 5,3% é inimaginável e invejável em qualquer país industrializado. No entanto Nova Deli tinha provocado um crescimento que parecia imparável, a Shining Índia finalmente livre do ciclo contínuo de esperanças e ilusões, que sabe provocar, agora encontrasse prisioneira de um processo que não sabe governar.

O banco central devia reduzir o custo do dinheiro (como fez no passado mês de Abril, revertendo uma tendência contrária), mas a inflação está ainda perigosamente fixada em 7%. Medidas menos restritivas dariam seriamente fôlego ao aumento dos preços. Os investimentos podiam ser atraídos do exterior, mas a incerteza do quadro normativo e os atrasos na abertura dos setores protegidos, desencorajam o investimento das multinacionais. O atraso na abertura do setor da grande distribuição é somente mais um exemplo de uma atitude que não vai mudar a situação. O abrandamento dos investimentos resguardou sobretudo as infraestruturas e as telecomunicações, ou seja é um terreno em que a presença de um governo autoritário é fundamental para obter resultados.

O executivo comprometeu-se a reduzir o deficit público de 5,9% para 5,1% do PIB. É uma tarefa que requer competência e autoridade, porque a mistura é complicada, com o ajuste da despesa pública. Esta última é feita fundamentalmente de subsídios à população para produtos de primeira necessidade. Perante a grande fatia de indigência social e de eleições que marcam o calendário indiano, é difícil prever uma sensível redução da despesa.

O círculo económico de virtuoso revelou-se entretanto vicioso. Apenas há dois anos atrás, as previsões apontavam para um aumento de dois dígitos. Agora o otimismo reduziu-se a metade e é provável que o impasse vá prevalecer até às próximas eleições em 2014.

Milão, 1 de Junho de 2012

\*Presidente do Comité Científico de Osservatorio Asia